

ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Leitos de pedra

Escavados pelo tempo para brinquedo das águas dos rios



As formações são antigas, desgastadas por eras geológicas. Os sedimentos se foram ao longo de dezenas de milhões de anos, carregados pelas chuvas. Sobraram alguns pedaços mais duros ou mais protegidos por uma localização estratégica. E quando sobre eles se formam rios, a natureza adota sua face criança, brincando de correr sobre os leitos de pedra, com suas falhas geométricas variadas. Muitas vezes rasas e bem transparentes, as águas fazem curvas estranhas, desenhando cantos e cotovelos improváveis. Ou saltam em cascatas de todos os tamanhos. Em alguns casos, há até um jogo de esconde-esconde com a luz do sol, quando as águas caem dentro de buracos e grutas, são integralmente engolidas pela pedra, para reaparecer mais à frente, saindo à luz outra vez.

Em São José dos Ausentes, na serra gaúcha, quase na divisa com Santa Catarina, a brincadeira dos leitos de pedra colocou dois rios lado a lado e quase os fez se tocarem, em meio a uma curva. Na Fazenda Potreirinhos, as águas chegam a uma distância mínima de 10 metros, mas os rios não se misturam, cada um mantém seu curso indepen-

dente. E o mais curioso é que o desnível entre os dois leitos é de 18 metros: o rio Silveiras passa em cima e o rio Divisa corre embaixo, ambos em meio aos chamados Campos de Cima da Serra, cercados da vegetação baixa, de ervas e gramíneas, típica da região.

Em Itararé, extremo sul de São Paulo, são vários riachos e rios sobre o arenito mais resistente. O próprio rio Itararé some diversas vezes de vista, caindo em verdadeiras banheiras de hidromassagem natural escavadas pela água. Em pelo menos um trecho é possível aos banhistas mais

magros deitar na correnteza e passar por dentro da pedra, num curto e ousado passeio de cerca de 20 metros. O nome Itararé remete a esses sumidouros. Quer dizer pedra escavada ou pedra oca, segundo alguns tradutores do tupi-guarani, ou conduto subterrâneo, segundo outros.

E também em Itararé, onde o arenito se projeta em cânions altos, a brincadeira pode acabar em belas cachoeiras, despencando de uma borda que, aos poucos, vai recuando, consumida pela força das águas que pressionam a base e obrigam a chapada a ir assumindo, lentamente, a forma de meia lua.

LIANA JOHN

